

## CONTEXTOS DE RESTRIÇÃO DE SUJEITO NULO NO PB: ANÁLISE EM UM *CORPUS* HISTÓRICO

Aline Peixoto GRAVINA<sup>1</sup>

**RESUMO:** Neste trabalho serão apresentados os resultados e as análises da distribuição do número de sujeitos nulos e sujeitos realizados (pronominais e/ou lexicais anafóricos) em textos históricos do PB. As análises dos dados levaram à conclusão de que o PB seria uma língua de sujeito nulo com contextos específicos de realização, ou seja, uma língua de Sujeito Nulo Diferente. Para embasar nossas hipóteses e explicações a respeito da mudança das propriedades do uso do sujeito nulo ao longo do tempo, nos pautamos na teoria da Gramática Gerativa.

**Palavras-chave:** Linguística Histórica; Gramática Gerativa; Sujeito Nulo.

**ABSTRACT:** In this work, we present the results and analysis of distribution in the number of null subjects and overt subjects (both pronominal and/or anaphoric lexical ones), present in historic texts in Brazilian Portuguese. The data analysis led us to the conclusion that BP could be a null subject language only in specific contexts of realization. We grounded our hypothesis and explanations for the properties of null subject change in PB on the Generative Grammar Theory.

**Keywords:** Historic Linguistic; Generative Grammar; Null Subject.

### 1. Apresentação

Os resultados e análises apresentados nesse trabalho se encontram na dissertação desenvolvida por Gravina (2008). A partir dos contextos de sujeito nulo apresentados por Figueiredo Silva (1996; 2000), Barra Ferreira (2000) e Rodrigues (2004), na sincronia, iremos demonstrar um paralelo entre a sintaxe de textos históricos e a mudança prescrita por esses autores para o PB atual.

O *corpus* montado para a pesquisa foi composto por jornais que circularam em Ouro Preto, Minas Gerais, em três períodos distintos: “O Recriador Mineiro” (1845 – 1848); “O Jornal Mineiro” (1897 – 1900) e “Tribuna de Ouro Preto” (1945 – 1948). O conjunto total de nosso banco de dados foi de aproximadamente 150.000 palavras, composto por 5.135 sentenças. Desse total, selecionamos, inicialmente, os contextos em que se podia ter uma variação entre sujeito nulo e sujeito pronominal realizado e obtivemos 1.704 sentenças.

Ao analisar os ambientes sintáticos em que poderia ocorrer um sujeito nulo ou um sujeito pronominal, percebeu-se que os redatores dos jornais evitaram usar pronomes, mas ao mesmo tempo não deixaram que esses contextos ficassem nulos. Logo, averiguou-se o uso de uma estratégia de preenchimento diferente da pronominal, um preenchimento lexical. Este

---

<sup>1</sup> Mestre em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas.

preenchimento, apesar de lexical, sempre fazia referência a algo já dito anteriormente, funcionando como uma retomada. Assim, os sujeitos que apresentaram essa característica foram denominados de *Sujeito Lexical Anafórico*.

(1) a) [] *Maria Santíssima*, a creatura privilegiada de Deus, desde o nascimento predestinada a ser Mãe de Jesus, não podia, pela linhagem donde descendia, ocupar um lugar desconhecido entre os mortais. (Tribuna de Ouro Preto Sob os Auspícios da Sociedade de Ouro Preto Ano 1 - NUM. 11 Ouro Preto, 21 de outubro de 1945 REDAÇÃO – Rua Tiradentes, 19 Diretor - Luis Ferreira da Silva GERENTE – Benedito dos Santos Saraiva p.01 )

b) [] *A Mãe do Verbo Incarnado* não seria, então a creatura humana todavia divinizada pela aureola imaculada, que a elevava acima de todas as grandezas e dignidade da terra. (Tribuna de Ouro Preto Sob os Auspícios da Sociedade de Ouro Preto Ano 1 - NUM. 11 Ouro Preto, 21 de outubro de 1945 REDAÇÃO – Rua Tiradentes, 19 Diretor - Luis Ferreira da Silva GERENTE – Benedito dos Santos Saraiva p.01 )

**A Mãe do Verbo Incarnado = Maria Santíssima**

Notou-se que a expressão “*A Mãe do Verbo Incarnado*” poderia ser substituída pelo pronome “*ela*” sem nenhum problema. Portanto, os sujeitos lexicais anafóricos foram contabilizados junto aos sujeitos preenchidos por pronomes. Com o acréscimo desse tipo de estratégia nos dados, o número de sentenças analisadas para a pesquisa foi de 2063 sentenças.

## 2. Resultados e Análises

Os resultados dessa pesquisa serão analisados baseados nos estudos dos autores que se debruçaram sobre os contextos de restrições do sujeito nulo no PB - Figueiredo Silva (2001), Barra Ferreira (2000) e Rodrigues (2004)<sup>2</sup>. A partir dos ambientes sintáticos apontados por esses autores como de restrição ou de permanência de sujeito nulo para a sincronia, os dados históricos serão contrapostos a esses contextos e averiguado se há um aumento no preenchimento do sujeito. Estes autores chegam, cada qual a sua maneira a uma mesma conclusão: a categoria vazia que se encontra nesse ambiente não é pronominal; o sujeito nulo no PB atual só é possível em ambientes em que um elemento anafórico é legitimado. Partindo desses pressupostos, espera-se que com o decorrer do tempo o sujeito nulo nas orações encaixadas tenha cada vez mais características de anáfora ou de variável.

<sup>2</sup> Esses estudos têm como fonte a tese de Duarte (1995): *A Perda do Princípio “Evite Pronome” no Português Brasileiro*. O trabalho da autora é pioneiro ao tratar da redução do sujeito nulo na história do PB.

2.1. Orações *wh*

Os autores consideram que atualmente o sujeito nulo no PB não pode estar separado de seu antecedente por fronteiras de *ilhas fortes*, como uma oração relativa. Assim, prevê-se que nessas construções haja uma diminuição dos sujeitos nulos com o passar do tempo. As tabelas abaixo mostram que essa previsão se confirma:

**Tabela 1**

*Distribuição do sujeito nulo/preenchido nas orações –wh/ relativas e clivadas no Recreador Mineiro*

Tipos de Oração	Sujeito Nulo		Suj. pronominal + Suj.lexical anafórico		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
<b>Orações encaixadas-wh</b>	55	70%	16 + 8 = 24	20% +10% = 30%	79	100%

**Tabela 2**

*Distribuição do sujeito nulo/preenchido nas orações –wh/ relativas e clivadas no Jornal Mineiro (sem a primeira pessoa)*

Tipos de Oração	Sujeito Nulo		Suj. pronominal +Suj.lexical anafórico		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
<b>Orações encaixadas-wh</b>	21	30,5 %	28 +20= 48	39,5%+30% = 69,5%	69	100%

**Tabela 3**

*Distribuição do sujeito nulo/preenchido nas orações –wh/ relativas e clivadas no Tribuna de Ouro Preto*

Tipos de Oração	Sujeito Nulo		Suj. pronominal + Suj.lexical anafórico		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
<b>Orações encaixadas-wh</b>	13	32%	2 +26=28	4%+64% =68%	41	100%

Como se vê há um aumento de preenchimento bastante significativo nas orações –wh. Essa tendência de preenchimento corrobora a hipótese estipulada pelos autores investigados nesse trabalho.

## 2.2. Orações encaixadas – completivas verbais

As análises de Figueiredo Silva (2001), Barra Ferreira (2000) e Rodrigues (2004) predizem a existência de uma restrição maior nas ocorrências de sujeito nulo em orações encaixadas completivas verbais. Com efeito, Figueiredo Silva (2000), considera a existência de dois tipos de sujeito nulo referencial: o sujeito nulo anafórico e o sujeito nulo variável. O anafórico seria aquele em que o antecedente se encontrara numa posição argumental dentro de uma oração mais alta e o sujeito variável seria aquele que tem como co-referência um tópico. Essa proposta prevê a ausência de orações como a seguinte:

(2) \* *O João disse que<sub>cv1</sub> comprei a jóia no camelô.*

Para Barra Ferreira (2000), a sentença acima é classificada como agramatical porque os sujeitos nulos referenciais em PB devem estar c-comandados por um antecedente não cindido localizado na oração imediatamente mais alta, condição que não acontece no exemplo apresentado.

Para Rodrigues (2004), a agramaticalidade de (2) é explicada pelo fato de o sujeito nulo de primeira pessoa só poder ocorrer em orações matrizes e o sujeito nulo de terceira pessoa em orações encaixadas. Em nossos dados, vemos que as predições dos autores são confirmadas. O ambiente apresentado se torna cada vez mais preenchido, se caracterizado como um ambiente de restrição de sujeito nulo:

**Tabela 4**

Distribuição da variação sujeito nulo/pronominal nas orações encaixadas completivas verbais

	RM		IM		TOP	
	N	%	N	%	N	%
<b>Sujeito Nulo</b>	19	73%	4	29%	4	40%
<b>Suj. Pronominal realizado + lexical anafórico</b>	4 + 3 = 7	27%	8 + 2 = 10	71%	3 + 3 = 6	60%
<b>Total</b>	<b>26</b>	<b>100%</b>	<b>14</b>	<b>100%</b>	<b>10</b>	<b>100%</b>

## 2.3 - Orações com adjuntos finitos

Segundo os autores pesquisados, as orações com adjuntos finitos são ambientes que licenciam a realização do sujeito nulo no PB:

- (3) João comeu um pastel quando foi na feira.

Nos dados históricos analisados, vê-se que mesmo nos textos da primeira metade do século 20, quando temos uma gramática com o sujeito mais preenchido, o uso do sujeito nulo nessa construção foi constante:

- (4) [] Depredada a casa do Ovidor, passam os mascarados, com o mesmo tropel do povo, às em que assistia o conde, **quando vinha** a Villa Rica, entendendo que á ellas se havia o Ouvidor retirado . (*Tribuna de Ouro Preto Sob os Auspícios da Sociedade de Ouro Preto Ano 1 - NUM. 1 Ouro Preto, 3 de junho de 1945 REDAÇÃO - RUA TIRADENTES, 19 Diretor- Luis Ferreira daSilva GERENTE- BENEDITO DOS SANTOS SARAIVA p.01*)

Nossos dados corroboram a idéia de que em ambientes sintáticos com adjuntos finitos, o sujeito nulo no PB ainda estaria propenso a ocorrer:

**Tabela 5**

Distribuição da variação sujeito nulo/preenchido nas orações encaixadas com adjuntos finitos

	RM		JM		TOP	
	N	%	N	%	N	%
<b>Sujeito Nulo</b>	47	74%	39	80%	22	78%
<b>Suj. Pronominal realizado + lexical anafórico</b>	17	26%	10	20%	6	22%
<b>Total</b>	<b>64</b>	<b>100%</b>	<b>49</b>	<b>100%</b>	<b>28</b>	<b>100%</b>

A tabela 5 nos mostra que não houve variação neste contexto para a ocorrência do sujeito do sujeito nulo, a porcentagem apresenta-se constante em todos os períodos.

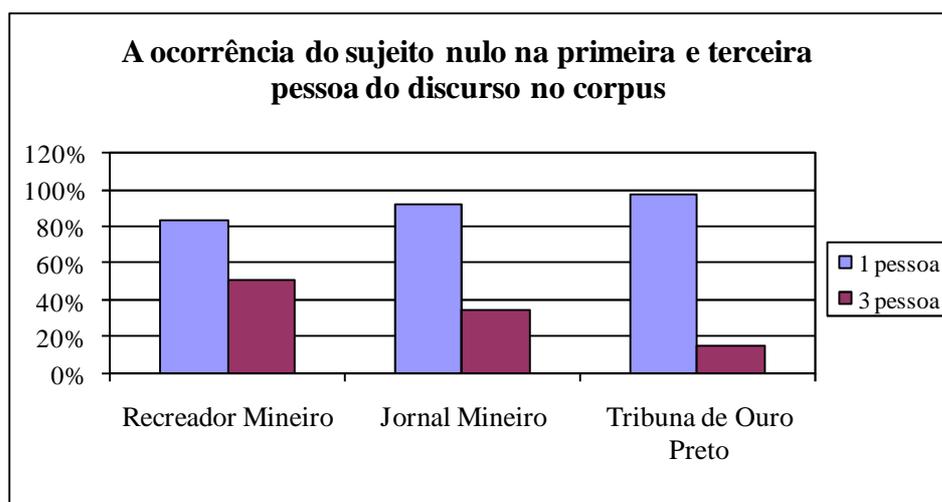
#### 2.4. Orações matrizes

Os autores consultados para desenvolver essa pesquisa diferem em relação à questão do uso de sujeito nulo em oração matrizes. Barra Ferreira (2000) julga como agramatical qualquer sentença matriz com presença de sujeito nulo. Figueiredo Silva (2000) afirma que para uma oração matriz com sujeito nulo ser gramatical é imprescindível a presença de um tópico na sentença, ligando a categoria vazia como uma variável. Rodrigues (2004) admite a possibilidade de sujeito nulo em orações matrizes, mas restringe a pessoa. Para a autora, orações matrizes com sujeito nulo só são gramaticais quando ocorrem com a primeira pessoa, com o uso de terceira pessoa seria agramatical.

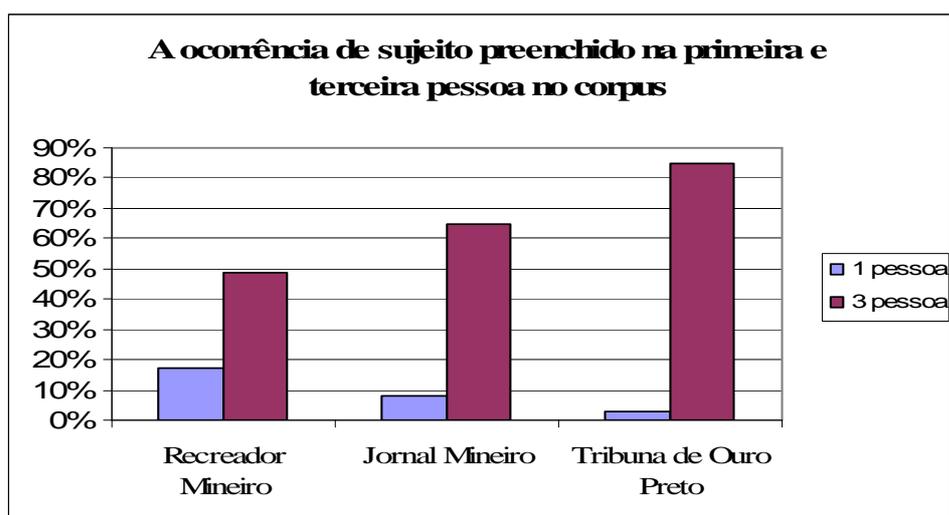
A seguir serão apresentados os gráficos dos resultados encontrados em cada jornal, nas

orações matrizes. Tal procedimento será feito com o intuito de averiguar como se dá nos textos históricos a hipótese de Rodrigues (2004): A única possibilidade de sujeito nulo em orações matrizes é com o uso de primeira pessoa, sujeito nulo de terceira pessoa seria agramatical para a autora, nessa construção. Assim, espera-se ver um aumento no preenchimento de sujeito de oração matriz, maior na terceira pessoa do que na primeira pessoa:

**Gráfico 1**



**Gráfico 2**



O gráfico 1 aponta para o aumento do uso de sujeito nulo na primeira pessoa nos textos. O gráfico 2 aponta para a supremacia do preenchimento do sujeito quando este é de terceira pessoa nas orações matrizes. Como se pode ver, esse uso diferenciado do sujeito nulo

nas orações matrizes, ao se levar em conta a pessoa do discurso, aproxima nossos resultados da hipótese de Rodrigues (2004). A autora diz que, no PB, em se tratando de orações matrizes, temos o uso de sujeito nulo apenas com a primeira pessoa. O uso de sujeito nulo de terceira pessoa nesse contexto caracterizaria, segundo a autora, uma sentença agramatical na língua.

### 3. Considerações Finais

Este trabalho, de forma geral, apresenta o declínio do uso do sujeito nulo com o decorrer do tempo. Tendo como respaldo teórico as propostas de Figueiredo Silva (1996; 2000), Barra Ferreira (2000) e Rodrigues (2004) elaborou-se as análises de ambientes sintáticos em que ocorrem as restrições de sujeito nulo, na história do PB.

Observou-se que tanto as orações-wh quanto as orações completivas verbais apresentaram um decréscimo no uso de sujeito nulo. Nas orações com adjuntos finitos, o uso do sujeito nulo permaneceu constante em todos os períodos analisados. Estes resultados corroboram as hipóteses dos autores pesquisados.

Em orações matrizes nossos dados demonstraram um comportamento bastante curioso e peculiar, mas que se aproxima da proposta de Cilene Rodrigues (2004). A autora afirma que nessa tipologia de oração, o sujeito nulo só seria gramatical quando estivesse na primeira pessoa. Oração matrizes com sujeito nulo de terceira pessoa teriam caráter agramatical para sua proposta. E essa tendência é atestada em nossos resultados.

As análises e os resultados apresentados nos levam a conclusão de que o PB, com o passar do tempo, apresentou um uso de sujeito nulo restrito a determinados ambientes sintáticos. Esse aumento do preenchimento do sujeito demonstra que o PB não se enquadra em uma língua com características *pro-drop* (nos termos de Chomsky, 1981), logo esses resultados nos evidenciam que o PB se trata de uma língua de sujeito nulo diferente.

### REFERÊNCIAS

BARRA FERREIRA, Marcelo. **Argumentos nulos em Português Brasileiro**. Dissertação de mestrado. Universidade Estadual de Campinas, 2000.

CHOMSKY, Noam. **Lectures on government and binding**. Dordrecht, The Netherlands: Foris Publications, 1981.

DUARTE, M. E.L. **A Perda do Princípio “Evite Pronome” no Português Brasileiro**. Tese de Doutorado, Universidade Estadual de Campinas, 1995.

FIGUEIREDO SILVA, M.C. **A posição sujeito no português brasileiro: frases finitas e infinitivas.** Campinas: Editora da UNICAMP, 1996.

\_\_\_\_\_. **Main and embedded null subjects in Brazilian Portuguese.** In: NEGRÃO, E. & KATO, M. *Brazilian Portuguese and the Null Subject Parameter.* Editora: Vervuet-Iberoamericana, p.127-145, 2000.

GRAVINA, Aline Peixoto. **A Natureza do Sujeito Nulo na Diacronia do PB: estudo de um corpus mineiro.** Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Campinas, 2008.

RODRIGUES, Cilene A. N. **Effects of Loss of Morphology in Partial pro-drop Languages.** Tese de Doutorado, University of Maryland, 2004.